

A INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA PELAS TICs PARA APRIMORAMENTO DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA NOVA ERA DA ESCOLA MIDIÁTICA.

Nalva de Lima Lorenzatto.

Grasieli Zanuzzo.

Maira Marini.

Marcia Rejane Florão Zanatta.

Kamila Ruas do Amaral.

Nathália Foza.

Marcia Geni Girardi Domeraska.

Mônica Maria Martins Rotta.

Micheli Dalmina.

Adriana Rodrigues de Souza.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação e do conhecimento requer aprendizagem contínua, sendo essencial que as instituições educacionais, responsáveis pela formação dos profissionais da educação, compreendam os novos caminhos da interculturalidade e inclusão. As artes são fundamentais no contexto educacional, porém muitas vezes não recebem a prioridade necessária.

Apesar disso, são essenciais para o desenvolvimento de habilidades criativas, inovação e pensamento crítico em um mundo que valoriza tais competências.

A relação entre o currículo contextualizado, a tecnologia educacional e a formação dos profissionais da educação é fundamental, porém ainda pouco explorada de forma global na literatura pedagógica. Este estudo busca analisar o potencial da educação a distância como recurso de formação, alinhando os princípios das TIC no processo de ensino-aprendizagem. A integração das TIC e das novas mídias na educação inclusiva e no respeito à diversidade é essencial para o futuro da tecnologia, da escola, da arte e da inclusão.

Desafios como ensinar ferramentas em TIC por meio da educação artística, planejar currículos interdisciplinares e ensino baseado em TIC no mundo das artes, e explorar a tecnologia educacional na diversidade da sala de aula virtual precisam ser enfrentados. É importante compreender como tecnologia pode ser integrada às artes e à educação inclusiva para alcançar e ensinar de

forma eficaz em um nível estratégico de aprendizagem. Estas questões são fundamentais para a definição de um ensino de artes visuais em um ambiente escolar inclusivo.

2 REVISÃO DE LITERATURA OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Breve definição de escola inclusiva

Para começar, a educação inclusiva é um dos problemas que encontra as maiores dificuldades, principalmente aquelas opostas pela natureza humana. No entanto, os agentes da socialização correspondem à família, à comunidade e à diversidade (BRANCO, 2019).

Nesse sentido, como indicado por Pio (2013, p. 25) ao falar sobre o que ele Chama:

O movimento de inclusão tem emergido fortemente nos últimos anos para abordar as altas taxas de exclusão, discriminação e desigualdade presentes principalmente nos sistemas educacionais mundiais.

Embora muitas vezes se confunda com o conceito de integração, ou considerado sinônimo, a inclusão tem um foco mais amplo de diversas formas, sendo considerada um desafio para todo o sistema educacional, especialmente para a educação especial (PIO, 2013, P. 23

O texto discute a importância de atender às necessidades humanas, incluindo aquelas relacionadas à educação especial, fisiológicas, terapêuticas, psicológicas e educativas. Ele destaca a dificuldade enfrentada por pessoas com deficiência em tomar decisões que envolvem mudanças comportamentais e de personalidade, devido à sua interação com habilidades sociais reconhecidas pelo ambiente. Além disso, destaca a importância da escola inclusiva para promover o respeito à diversidade cultural e melhorar as relações sociais em sala de aula. Reconhece a importância da educação para permitir o direito à participação e ao desenvolvimento integral, educando com valores interculturais, conhecimentos diversos e respeito ao gênero.

Além disso, Fraiha (2016) aponta o seguinte:

Nessa perspectiva, promover o conhecimento e a compreensão da diversidade cultural no campo educacional permite melhorar os processos de integração das crianças entre si. Nesse sentido, essas estratégias fortalecem a convivência social, pois reconhece a inclusão como um processo que depende de crianças e comunidades (FRAIHA, 2016, p. 17).

O tratamento inclusivo da diversidade e o fortalecimento institucional são essenciais no nível escolar para atender às necessidades dos alunos na nova geração de mudanças sociais. A educação inclusiva busca promover a coesão e o senso de pertencimento, criando comunidades de aprendizagem que valorizam a diversidade. A educação global do multiculturalismo visa promover a tolerância e a diversidade por meio da prática educacional em diferentes valores, como culturas minoritárias, racismo, gêneros, povos indígenas e deficiências. A arte é vista como um espaço importante para educar, com autores como Herbert Read enfatizando que ela deve ser a base da educação.

O referido autor ainda complementa apontando o seguinte:

"(...) o lugar que almejo para a arte no sistema educacional é de vasta abrangência. (...) a arte, concebida de maneira ampla, deveria ser a base fundamental da educação. Pois nenhuma outra matéria pode proporcionar à criança não apenas a consciência na qual imagem e conceito, sensação e pensamento estão correlacionados e unificados, mas também, ao mesmo tempo, um conhecimento instintivo das leis do universo e um hábito ou comportamento em harmonia com a natureza (READ, 2010, p. 89).

A educação em artes abrange disciplinas como teatro, música, artes visuais e dança, resultando em benefícios como melhoria da atitude em relação à escola, conhecimento da identidade cultural e satisfação pessoal. A arte transcende a realidade, despertando emoções e destacando a expressividade dos objetos visuais. Estudos mostram que a educação artística contribui para o desempenho acadêmico dos alunos, especialmente na alfabetização.

Autores como Figueiredo ressaltam a evolução do conceito de arte, destacando sua presença em diferentes formas na sociedade contemporânea, como grafite e hip-hop. Estudantes descrevem benefícios da formação artística, mostrando interesse autêntico, abordagem orientada para a formação e superação de desafios. A melhoria na atitude dos alunos também pode beneficiar a cooperação, respeito e tolerância.

A educação artística promove a abertura de mente, confiança, comunicação e participação dos alunos. Estudos mostram melhorias no envolvimento e frequência escolar de alunos aborígenes em programas com conteúdo artístico. Os alunos demonstram habilidades como trabalho em grupo, generosidade, curiosidade intelectual e expressão de avaliações construtivas.

A arte desempenha diversas funções educativas, transmitindo conhecimento e proporcionando uma compreensão de contextos históricos e culturais. Autores como Arnheim enfatizam o valor da arte no cenário educacional, ressaltando sua capacidade de gerar emoções e promover uma conexão significativa com os conteúdos.

A introdução da arte nas novas mídias, como arte digital e interativa, reflete a linguagem da comunicação na era digital. A estética digital e a arte em rede exploram diferentes formas de expressão artística, adaptando-se às necessidades educativas e proporcionando uma experiência enriquecedora de aprendizado nas plataformas midiáticas contemporâneas.

Para definir este termo, destaca-se o seguinte:

Digital [nova arte da mídia] é uma arte pertencente à multimídia, que trata de dados do campo do som, texto, imagens estáveis e também em movimento. O que o caracteriza não é, portanto, a mistura de gêneros (estilos), mas a criação e constituição de uma linguagem própria. O que lhe interessa são as possibilidades expressivas de suas diferenças. Por exemplo, uma obra clássica de literatura gravada no disco continua sendo uma obra clássica. Se o digital é capaz de projetar imagens em bailarinos, a arte digital só começa quando essas imagens se tornam componentes do corpo do dançarino ou ator. Esta arte não consiste em complementar práticas já clássicas, mas em propor situações expressivas e semióticas inéditas. Se pode ser colocado a serviço de outros tipos de arte, tais usos não constituem, portanto, arte digital. Assim como o digital pode, a partir de agora, complementar todos os aspectos das atividades humanas, também pode ser um instrumento particular e domínio artístico (BRANCO).

A arte sempre esteve ligada à tecnologia, e novas mídias surgiram com a chegada da internet, proporcionando escolas de educação artística a se adaptarem a uma nova realidade socioeconômica. A metodologia interdisciplinar visa favorecer os diferentes elementos de ensino e aprendizagem utilizando tecnologias da informação e comunicação (TIC) e artes midiáticas. Essa metodologia depende do nível de escolaridade dos alunos para desenvolver a criatividade e um aprendizado centrado no aluno, bem como a alfabetização digital.

A interação pedagógica é essencial nesse processo, considerando o triângulo pedagógico formado pelo professor, aluno e conteúdo. Estratégias de aprendizagem planejadas visam desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos nos alunos, embora exista uma lacuna entre teoria e prática na educação. Métodos de intervenção educacional e estratégias metodológicas são fundamentais para a aplicação eficaz dessas estratégias em sala de aula.

Além disso, a metodologia interdisciplinar busca promover o ensino interdisciplinar entre educação artística e tecnológica, integrando as TIC como recursos didáticos. O desenvolvimento de softwares educacionais e a atenção à diversidade dos alunos inclusivos são importantes para favorecer a aprendizagem. A interação pedagógica envolve diferentes modelos, sendo necessário adaptar as estratégias de ensino para atender às demandas dos alunos e promover a aprendizagem significativa.

As práticas educativas inclusivas com TIC permitem incluir programas de software como recursos didáticos para promover a aprendizagem colaborativa e significativa. Os alunos de diferentes níveis de escolaridade podem trabalhar com mídias digitais e melhorar o ensino interdisciplinar, desenvolvendo habilidades tecnológicas e promovendo uma aprendizagem flexível e de qualidade.

A nova forma de ensinar o tema interdisciplinar envolve diretrizes para a Educação Básica, especialmente focadas nos estudantes em um contexto educacional com novas tecnologias. Estimular o conhecimento de si mesmo e do meio ambiente através das artes e TIC é essencial para o sucesso acadêmico dos alunos mais jovens. O modelo modernizado de ensino visa promover mudanças na educação de TIC na arte, com orientações específicas para um aprendizado eficaz e direcionado para os objetivos educacionais. (2019, p. 24-26).

Nesse sentido, os autores que apontam:

O método de aprendizagem é o caminho que o aluno segue para desenvolver habilidades mais ou menos gerais, aprendendo conteúdo. Um método é uma maneira de fazer. Cada aluno, com suas diferenças individuais, tem um estilo peculiar de aprendizagem, ou seja, uma forma concreta de trilhar o caminho da aprendizagem (PELIÇÃO, 2022, p. 16).

O método de aprendizagem através das TIC é especificado pelas técnicas metodológicas e depende das habilidades a serem desenvolvidas, do aluno, do nível de desenvolvimento psicológico, do conteúdo e da mediação do professor. A técnica metodológica é a forma concreta de guiar cada aluno de acordo com suas características e conteúdo, escolhida com base na realidade dos alunos e nos objetivos pretendidos. O método de aprendizagem engloba habilidades substantivas, conteúdo, conector e o próprio método, sendo importante para o ensino de temas interdisciplinares e na incorporação de novas mídias na educação inclusiva. A educação para novas mídias e a multimídia são essenciais para facilitar a transição da materialidade da interface gráfica do usuário, levando-nos a repensar o impacto transformador e inovador das práticas educacionais escolares com a incorporação das TIC.

3. METODOLOGIA

A metodologia bibliográfica deste trabalho consistirá em uma revisão extensa da literatura sobre parques eólicos, desenvolvimento sustentável e integração de perspectivas ambientais, sociais e econômicas. Serão utilizadas bases de dados acadêmicas como Scopus, Web of Science e Google Scholar para buscar termos relevantes, como "parques eólicos", "desenvolvimento sustentável", "impactos ambientais", "integração de perspectivas" e outros relacionados. A seleção de fontes será baseada na relevância para os objetivos do estudo, qualidade e atualidade. Os materiais selecionados serão analisados para identificar temas, tendências e lacunas de conhecimento relevantes. Uma análise crítica será realizada para entender as complexidades da integração de perspectivas ambientais, sociais e econômicas nos parques eólicos, contribuindo para a construção de uma visão abrangente sobre o tema.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Antes de começar a discutir a teoria e o currículo para a educação em artes visuais, é importante estabelecer a estratégia metodológica da interdisciplinaridade e apresentar exemplos de planejamento de oficinas para o ensino fundamental e médio, bem como os principais resultados obtidos com um modelo modernizado. A interdisciplinaridade envolve a cooperação entre diferentes disciplinas para abordar um tema de forma enriquecedora, sem fragmentação do conhecimento.

Também é essencial considerar aspectos curriculares relacionados ao conteúdo digital para promover a colaboração entre diferentes áreas do trabalho docente, como arte e tecnologia da informação e comunicação (TIC).

A interdisciplinaridade pode gerar propostas curriculares inovadoras e promover a integração da escola com seu ambiente, reconhecendo a importância da tecnologia no desenvolvimento educacional.

A utilização de ferramentas tecnológicas, como software educativo, pode enriquecer a prática educativa e facilitar a diversidade cultural. O planejamento do uso das TIC deve considerar tanto as características das ferramentas tecnológicas quanto as necessidades educacionais, contribuindo para o desenvolvimento social e a inclusão na escola.

Além disso, a metodologia interdisciplinar pode favorecer a construção do conhecimento artístico, promovendo um ambiente de diálogo criativo e cooperação para atender à diversidade cultural e tecnológica. Um modelo modernizado de ensino fundamental e médio pode potencializar a capacidade de aprendizagem dos estudantes, estimulando a aquisição de novos procedimentos e estratégias de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esse artigo, é possível destacar que a ignorância ou a má aplicação da metodologia tradicional. Por exemplo, o modelo utilizado para a realização de atividades humanas, desde a ausência da criação de processos, instrumentos, linguagens e métodos, proporcionando aos dois sujeitos a intervenção das novas práticas de atenção à diversidade.

Foi analisado que, para o futuro desse novo modelo, programas estruturados serão modernizados, dependendo das necessidades de suas potencialidades e escopo da tecnologia artística, a fim de transformações sociais e seus próprios intercâmbios na comunicação inclusiva, ou seja, incorporar as habilidades criativas, sociais, (Inter)culturais e estratégias de seus próprios computadores/dispositivos. Por exemplo, ao longo da história das TIC tem oferecido soluções criativas para desenvolver, inovar e adquirir novas ferramentas de expressão artística.

Nesse sentido, será difícil responder com objetos, quase qualquer um poderia distinguir valores artístico-culturais através da imaginação artística, simbólica e tradição de artistas mestres virtuosos. A partir daí deu um grande passo na construção da tecnologia educacional e da civilização artística, além de representar a natureza humana no processo criativo, tanto no desenvolvimento da personalidade e do senso estético quanto na atividade artístico-tecnológica para estabelecer um diálogo enriquecedor com ambiente físico e social do indivíduo.

Por fim, foi analisado que tecnologia educacional pode exercer procedimentos artísticos bastante complexos dentro das TIC sobre o tema da educação artística. Sendo assim, adaptar o modelo modernizado sobre a interação pedagógica que será aprimorada, especialmente em ambientes inclusivos associados ao uso de TIC na escola. Para refletir sobre um novo olhar sobre a formação pedagógica a partir do uso de TIC em artes visuais midiática.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta. Revista de Educação Pública, 2016, v. 25, p. 574-593.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Ana R. M. Ludicidade e aprendizagem na Educação infantil. 1 edição- Curitiba, PR: CRV, 2016.

BRANCO, Lilian Soares Alves Diretrizes e formação de professores: Interloquções com as tecnologias. In: HABOWSKI, Adilson Cristian; CONTE, Elaine. A Tecnologia na Educação: (re)pensando seus sentidos tecnopoéticos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

CARVALHO, A. M. P. de. (Org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2016. 154 p.

COLETO, D. C. A importância da arte para a formação da criança. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010.

FRAIHA, Ana Livia Gorgatto. TIC nas aulas de educação física: para ensinar

basquetebol. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2016.

FIGUEIREDO, S. L. F. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade? Educação e Contemporaneidade, v. 26, n. 48, p. 79-96, 2017.

IDOETA, Paula Adamo. Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena. Publicada em 17 de abril de 2020.

Disponível em: <https://cutt.ly/Myk24p1>. Acesso em: 15 mar. 2024.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2015.

LAPA, A. B. Inovar para a qualidade na educação digital. Lisboa Portugal: Universidade Aberta, 2019. v. 6. 121p.

MARIN, Maria José Sanches et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Revista brasileira de educação médica, 2010, v. 34, n. 1, p. 13-20.

MÖDINGER, Carlos Roberto (et al.). Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2016.

OLIVEIRA, Erika Patrícia Teixeira de. O ensino de arte e as tecnologias contemporâneas no contexto escolar. 58f. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

OLIVEIRA, M. V. M. A importância do ensino/aprendizagem de artes visuais na educação básica para a construção do pensamento crítico [recurso eletrônico]. 2020. 49f. Monografia Programa de Pós apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes em Artes - PPG Artes. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

PELIÇÃO, Taís. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em atividades físicas remotas durante a pandemia de Covid-19: uma revisão

sistemática. 2022. 43 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, 2022.

PIO, Maria do Carmo. A relação entre o professor e alunos frente ao uso das tecnologias da informação e comunicação na educação. Monografia de Especialização. Medianeira: UTFPR, 2013.

READ, H. A educação pela arte. trad. Ana Maria Rabaça, Luís Filipe Silva Teixeira. - Lisboa: Edições 70, imp. 2010. - 396 p.

ROSÁ, I. B. O Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e o Letramento Significativo. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Cultura Digital) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016, p. 42.

TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TAVARES, Rita De Cássia. A importância da arte no desenvolvimento infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 09, pp. 70-79. agosto de 2020.

VIEIRA, C. M. S. Educação a distância: uma reflexão sobre a relação professor-tutor e estudante no processo de ensino e aprendizagem. Revista Intersaberes, v. 11, n. 23, p. 284-303, 29 ago., 2018.

VYGOTSKY, L. S. Imaginação e arte na infância: teste psicológico. 6. ed. Madri: Akal, 2013. 120 p